



SOCIOLOGIA DO TURISMO: para uma nova compreensão do lazer e das viagens (2000).
KRIPPENDORF, Jost.
São Paulo. Ed. Aleph. 186 p.

Jost Krippendorf autor consagrado na área de turismo, doutor em Ciências Econômicas pela Universidade de Berna, Suíça, diretor do Instituto de Pesquisas do Lazer e do Turismo dessa mesma instituição de ensino e autor de *Marketing et Tourisme, Les Dévoreurs de Paysages*. Dentre suas obras a publicação mais recente de *Sociologia do Turismo*, traduzida para o português e editada pela Aleph, demonstra o crescimento dos estudos em turismo no Brasil e, acima de tudo, a atualidade das idéias discutidas pelo autor. Para os pesquisadores de turismo, este trabalho contribui para o aprimoramento das pesquisas e discussões acadêmicas, intra e extraclasse. Ademais, a reflexão presente no texto provoca no leitor, quer seja um profundo estudioso quer apenas um leigo, a expansão do espírito crítico a respeito do turismo como elemento importante e necessário da sociedade industrial e moderna.

Antes de tecer comentários acerca da recente publicação, faz-se necessário apontar algumas diferenças entre as duas edições brasileiras¹: a publicada pela

1. Ambas baseiam-se na obra original do autor publicada em 1984 em alemão.

editora Civilização Brasileira, em 1989, e a da editora Aleph em 2000. Inicialmente, carece na edição da Aleph o prefácio utilizado na primeira publicação feito pela editora Civilização Brasileira, pois nesse texto o autor aborda os motivos que o levaram a escrever sobre esse tema. Quanto ao prefácio presente na edição de 2000, escrito pelo próprio autor, não há informações relativas à época de sua produção. Todavia, a utilização de documentos e informações datados de 1999 revela a preocupação de Krippendorf em verificar se a sua reflexão gerou alguma mudança no cenário turístico. Infelizmente o próprio autor conclui que as propostas de um novo turismo não foram utilizadas e nada foi modificado, e que o meio ambiente continua a ser sacrificado em nome das questões econômicas.

Ainda na publicação de 2000, observa-se em seguida ao prefácio o texto intitulado “Prefácio à Edição Brasileira”, escrito por Goiaci Alves Guimarães, empresário e presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Agência de Viagens (ABAV). Nesse prefácio, Guimarães apresenta a relevância dos estudos empreendidos pelo autor e, posteriormente, menciona cifras econômicas para explicar a importância do turismo na América Latina. Tal fato parece constituir-se em um paradoxo, pois Guimarães, ao destacar o quanto o turismo poderá render economicamente, caminha em direção contrária às idéias presentes no texto. Para Krippendorf um dos grandes problemas na sociedade é a grave submissão da civilização perante a economia, ou seja, na visão do turismo apenas pelo prisma do benefício ao mercado. Nessa abordagem um tanto equivocada, fica perceptível o quanto a mentalidade dos dirigentes e empresários está atrelada aos resultados numéricos do turismo. Nesse sentido, pensar na valorização e bem-estar dos autóctones e na formação de um “turista emancipado”, expressão de Krippendorf, é escorregar em um vazio de atitudes e discursos, sem atingir o centro da questão.

Tanto a edição de 1989 como a de 2000, demandariam uma apresentação do texto por parte de estudiosos do turismo brasileiro. Com tantos profissionais voltados à reflexão sobre o turismo, a participação de um pesquisador contribuiria na leitura do texto e transposição dos estudos de Krippendorf para a realidade do turismo em terras brasileiras.

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito à tradução do livro. Ambas as edições tiveram o trabalho de tradução efetuado pela “Contexto Traduções”. Tal fato não interfere na compreensão do texto, em que as diferenças existentes de uma edição para outra remontam ao campo da estilística. Além disso, a edição de 2000 suprimiu as ilustrações fotográficas presentes na edição de 1989, situação esta que também não altera a percepção da obra.

Até o momento a reflexão aqui exercida buscou cotejar as duas edições. A partir deste ponto, apresentam-se os pontos relevantes do texto de Krippendorf. Diferente dos outros livros, *Sociologia do Turismo* propõe uma abordagem que parte do seguinte pressuposto: o turismo é uma parte da sociedade moderna e industrial. Nesse sentido, um novo entendimento do lazer e das viagens somente é possível quando relacionados ao contexto social e, especificamente, à fuga do local de trabalho e residência. Não privilegiar esses dois aspectos prejudica a análise, motivo pelo qual o turismo vem enfrentando duras críticas, principalmente das populações

autóctones. Krippendorf desenvolve uma reflexão consciente, sem abusar da chamada “crítica pela crítica”. Seu estudo provém de experiências pessoais e estudos primários de Pierre Lainé, Paul Rieger, Roman Bleinsten e Horst Opaschowski, nas áreas de psicologia, sociologia e pedagogia.

O texto, dividido em quatro capítulos, aborda primeiramente o modo como a sociedade está organizada em diversos componentes, dentre eles o trabalho, moradia e lazer, sendo a economia uma espécie de árbitro das mudanças humanas. No segundo capítulo, encontra-se uma análise a respeito de como o cotidiano influi no âmbito do lazer, sendo um conseqüência do outro. O autor ressalta a forma como o turismo tem influenciado na vida das populações autóctones e a inexistência do tão propalado relacionamento igualitário e humano entre o turista e o morador local.

Ao inserir os dois últimos capítulos, Krippendorf deixa de frequentar o clube dos críticos que não vêem saída para o homem moderno. Em “Para Humanização do Cotidiano”, terceiro capítulo, o autor observa um certo descontentamento do indivíduo com o meio que o circunda e como esse fato vem gerando mudanças, as quais poderão influenciar nas formas de trabalho e condições de moradia. Se as mudanças no cotidiano podem gerar alterações no turismo, então é necessário exigir e esperar que estas venham a ocorrer. Para esse autor, o melhor é propor alterações no campo do lazer e das viagens, que tem por objetivo desencadear alguma transformação dos valores sociais. No último capítulo, “Teses para Humanização da Viagem” esboça 23 ações de interferência no turismo, sem o intuito de que estas tenham um rigoroso caráter científico.

Em todas as áreas de estudo existem livros que são considerados fundadores para a construção de novos pensamentos. Este é o caso de *Sociologia do Turismo*, uma obra de referência não somente para o universo acadêmico ou profissionais do setor turístico, mas também para as pessoas que estão preocupadas em praticar um turismo mais consciente, deixando de ser “um turista conduzido e manipulado em turista informado e experiente” (Krippendorf, 2000:103).

A edição de 2000 possui linguagem e diagramação modernas, facilitando a leitura e colocando-a no mesmo patamar dos recentes lançamentos editoriais. Esse trabalho vem ao encontro das necessidades dos novos estudantes de turismo, contribuindo na disseminação e retomada das idéias de Krippendorf. Contudo, a análise do texto por professores e alunos será enriquecida com o prefácio da edição de 1989, já que este poderia servir de suporte para maior compreensão do livro. Da mesma forma é salutar o uso das imagens fotográficas presentes na primeira edição, como meio de abordagem simbólica da visão a respeito do turismo, podendo ser utilizada pelo docente para estabelecer uma relação comparativa entre as fotografias e o texto.

Henrique Catai